



# SINOPSE SINTIUS

## Informativo do Sindicato dos Urbanitários

### 09/09/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

#### **Governo avalia que errou ao tentar mudar CLT com MP de programas de emprego**

Membros do governo dizem que foi equivocado o plano de tentar aprovar, em uma única proposta, novos programas trabalhistas e mudanças na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

A proposta deveria ter focado apenas na possibilidade de criação de novas modalidades de contratos de trabalho. O pacote de medidas passou a ser chamado de minirreforma trabalhista e foi derrubado pelo Senado na quarta-feira (1º).

Agora o governo quer rever a estratégia e, em um segundo momento, buscar espaço para tentar emplacar medidas com potencial de impulsionar contratações de jovens e informais —sem misturar o debate com as alterações de normas da CLT.

A junção dos dois temas, segundo articuladores políticos do Palácio do Planalto, elevou a resistência ao pacote no Senado, que já havia rejeitado em 2020 outro pacote na área trabalhista.

A auxiliares o ministro Paulo Guedes (Economia) e integrantes da pasta do Trabalho e da Previdência, sob comando de Onyx Lorenzoni, mostraram descontentamento com a decisão de apresentar ao Congresso um projeto tão amplo.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, sábado 04 de setembro.**

#### **Aumentos reais do salário mínimo no Brasil reduziram desigualdade**

Os aumentos reais do salário mínimo representaram uma das principais políticas para a queda na desigualdade de rendimentos no Brasil em uma década, segundo um estudo dos pesquisadores Niklas Engbom, da Universidade de Nova York, e Christian Moser, da Universidade Columbia.

Os dados apontam que, entre 1994 e 2014, o salário mínimo teve efeitos de longo alcance e representou ao menos um terço da queda de 25,9 pontos na variação dos rendimentos, segundo o estudo, feito a partir de pesquisas nacionais, como a PME (Pesquisa Mensal de Emprego) e a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

“Vimos que o aumento de cerca de 119% no valor ajustado pela inflação do mínimo no Brasil contribuiu significativamente para um grande declínio na desigualdade de rendimentos no período”, disseram os pesquisadores à Folha.

Pelo estudo, o aumento do salário mínimo elevou sobretudo as remunerações dos trabalhadores na base da distribuição de renda, como era esperado. Mas, ao mesmo tempo em que os brasileiros que recebiam o piso foram diretamente favorecidos, mesmo aqueles que ganhavam acima do mínimo se beneficiaram, já que o cenário ajudou a empurrar para cima as demais remunerações.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, terça-feira 07 de setembro.**

## Piora da crise hídrica impacta planos de empresas e ameaça economia até 2022

A sequência de impactos negativos da seca prolongada é mais do que uma ameaça para a economia brasileira em 2021. Os efeitos da crise hídrica ganharam força nos últimos meses e, segundo analistas, também representam um desafio para a atividade econômica em 2022.

A falta de chuva prejudica a produção na agropecuária, eleva custos na indústria, pressiona a inflação e, assim, atinge o consumo das famílias. Se não bastasse isso, uma parte dos analistas demonstra preocupação com os riscos de racionamento obrigatório de energia elétrica e eventuais apagões devido à seca.

O alerta com os impactos da falta de chuva ficou mais forte após a divulgação, na quarta-feira (1º), do PIB (Produto Interno Bruto) do segundo trimestre deste ano. O recuo de 0,1% no indicador já refletiu, em parte, os prejuízos do clima adverso.

Nos últimos meses, a seca prejudicou lavouras e obrigou o acionamento de usinas térmicas no país, que têm custos maiores para geração de energia. Com isso, além dos alimentos, a conta de luz também ficou mais cara, pressionando a inflação.

Com a inflação alta, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) passou a aumentar a taxa básica de juros, a Selic. Os juros mais altos, além de afetarem o consumo, dificultam investimentos produtivos nas empresas, destaca Alex Agostini, economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating.

“Os agentes econômicos ficam mais cautelosos, e isso gera pressão para o próximo ano”, diz Agostini.

Em relatório de agosto, a gestora de investimentos Rio Bravo sublinhou que “a crise hídrica não é um risco somente para a inflação, mas também para o crescimento econômico em 2022”.

Até agora, o governo federal aposta na redução do consumo de energia de forma voluntária entre clientes residenciais e comerciais no país.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 05 de setembro.

## Cesta de 35 produtos mais vendidos em supermercados supera R\$ 752 no Norte

A Abras (associação de supermercados) divulga seus indicadores nesta quinta (9) com uma queda de 1,15% no consumo das famílias em julho em relação ao mesmo mês do ano passado. Foi o segundo recuo no consumo do ano.

Na comparação mensal, o indicador subiu 4,84% entre julho e junho. No acumulado do ano o avanço é de 3,24%. A Abras atribui o avanço mensal a fatores como auxílio emergencial, Bolsa Família, vacinação e quase 51 mil novas vagas de trabalho no setor em julho.

O levantamento da Abras também aponta tendência de inflação em alta. Em julho, subiu 23,14% em relação ao mesmo mês de 2020 o custo da cesta com os 35 produtos mais vendidos em supermercados, para R\$ 668,55. No Norte, que é a região mais afetada, esse valor chega a R\$ 752,89, seguido pelo Sul (R\$ 734,10).

No ano, os supermercados apontam que os produtos com maior alta nos preços são açúcar, ovo, carne dianteiro, café, frango congelado e outros. Em 12 meses, óleo de soja e arroz também dispararam.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 04 de setembro.